**A Pluralidade de Presbíteros no Governo Congregacional**

Este é um tema infelizmente esquecido e abandonado na história dos Congregacionais. Em muitos contextos e igrejas, já não há mais a presença ativa e o ministério pastoral dos presbíteros. Em outras, embora ainda existam presbíteros, estes não exercem biblicamente o ofício conforme as Escrituras.

Presbíteros são pastores, como ensinado na Palavra de Deus. O apóstolo Pedro escreve:

*“Aos presbíteros que há entre vocês, eu, presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e ainda coparticipante da glória que há de ser revelada, peço que pastoreiem o rebanho de Deus que está entre vocês, não por obrigação, mas espontaneamente, como Deus quer; não por ganância, mas de boa vontade; não como dominadores dos que lhes foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho. E, quando o Supremo Pastor se manifestar, vocês receberão a coroa da glória, que nunca perde o seu brilho” (1Pe 5.1–4).*

Nesse texto, observamos claramente que a ordem apostólica é que os presbíteros pastoreiem a igreja. O trabalho pastoral inclui ensino, correção, exortação e a edificação do povo de Deus. Deve ser um serviço dedicado, zeloso e realizado para a glória do Senhor.

Esse ministério de amor deve ser exercido por homens piedosos, como Paulo ensinou a Tito:

*“Foi por esta causa que deixei você em Creta: para que pusesse em ordem as coisas restantes e, em cada cidade, constituísse presbíteros, conforme lhe prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes, que não sejam acusados de devassidão nem sejam insubordinados. Porque é indispensável que o bispo, como despenseiro de Deus, seja irrepreensível, não arrogante, não irascível, não apegado ao vinho, não violento, nem ganancioso; pelo contrário, seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, piedoso, tenha domínio próprio e seja apegado à palavra fiel, conforme a doutrina, para que seja capaz tanto de exortar pelo reto ensino como de convencer os que contradizem esse ensino” (Tt 1.5–9).*

Mais uma vez vemos que a ordem apostólica é que a igreja tenha presbíteros. A liderança da igreja não deve ser exercida por um único homem. Outro ponto importante é que o ofício de presbítero, conforme a Escritura, é reservado exclusivamente a homens. Esse ensino segue a ordem da criação, em que o homem é chamado a exercer a liderança na família e na igreja de Deus. Infelizmente, tendências feministas têm adentrado nas igrejas, promovendo a ordenação de mulheres ao pastorado — prática completamente incompatível com o ensino bíblico.

Entendemos, pois, que os presbíteros devem ser homens idôneos, exemplares, que amam a Deus, a Sua Palavra e a igreja.

Presbíteros são ordenados para servir à igreja como pastores. O exercício do presbiterato é, em essência, o pastoreio.

Neste santo ministério, os presbíteros são chamados de guias e líderes (Hb 13.7, 17). Eles conduzem o povo pela Palavra, por meio do ensino, do exemplo de vida e da liderança no culto. São os ministros que presidem a liturgia. Na Antiga Aliança, os sacerdotes conduziam o culto sagrado. Hoje, no ofício presbiteral, encontramos três dimensões: sacerdotal, profética e real — o serviço a Deus e a intercessão pelo povo, a proclamação da Palavra e a liderança ou presidência da comunidade. Esses aspectos devem ser entendidos à luz dos ofícios de Cristo: Sacerdote, Profeta e Rei.

Para que uma igreja seja saudável, é essencial que sua liderança também o seja. Não há igrejas fortes sem presbíteros piedosos e preparados. Eles são os guias do povo na verdade de Deus.

A vida espiritual, familiar e o bom testemunho diante dos de fora são fundamentais para quem exerce essa função. Uma igreja que conta com uma liderança piedosa e fiel será amplamente abençoada por Deus. Este é um modelo bíblico, ordenado pelas Escrituras — não é opcional.

A Plataforma de Cambridge ensina que o governo de uma igreja congregacional possui elementos de monarquia, aristocracia e democracia. Cristo reina com autoridade absoluta sobre a igreja; os presbíteros são sub-regentes e mestres, e o povo de Deus — sacerdócio real — exerce autoridade nas decisões administrativas e disciplinares.

Este é um resumo do modelo bíblico do presbiterato em uma igreja congregacional.

Rev. Thomas Magnum de Almeida



Thomas Magnum de Almeida é o pastor titular da Primeira Igreja Evangélica e Congregacional de Caruaru e é membro do quadro de ministros da União de Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil. Casado com Kelly Gleyssy de Almeida e pai de Miguel e Daniel. Em sua formação acadêmica pastor Thomas possui o Bacharelado em Teologia; Bacharelado em Comunicação Social e Licenciatura Plena em Filosofia. É especialista em Educação Cristã; Teologia do Novo Testamento e Teologia Filosófica. Tem mestrado em Estudos Teológicos pelo Seminário Internacional de Miami e está doutorando-se pela mesma instituição. Pr. Thomas ainda é membro da Academia Pernambucana Evangélica de Letras e publicou vários livros cristãos e teológicos. Por fim, o reverendo é diretor do Seminário Teológico Jonathan Edwards, instituição fundada por nossa igreja para treinar servos de Deus para o serviço do Senhor.